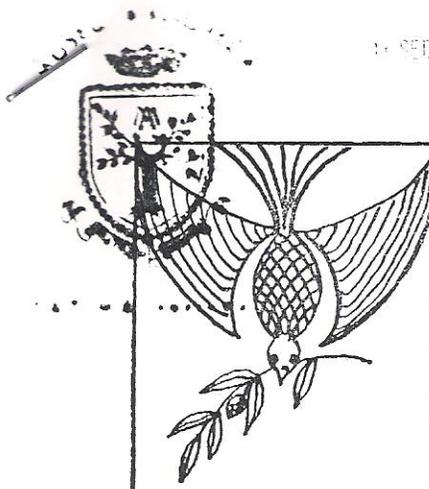


Biblioteca 245 P
Barral
2496 Fátima Codes
AVENÇA

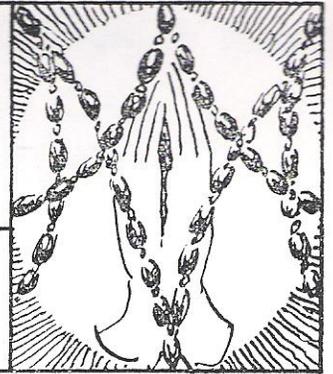


Mensagem de Paz

A PAZ SEJA CONVOSCO (Lc 24, 36)

Boletim bimestral

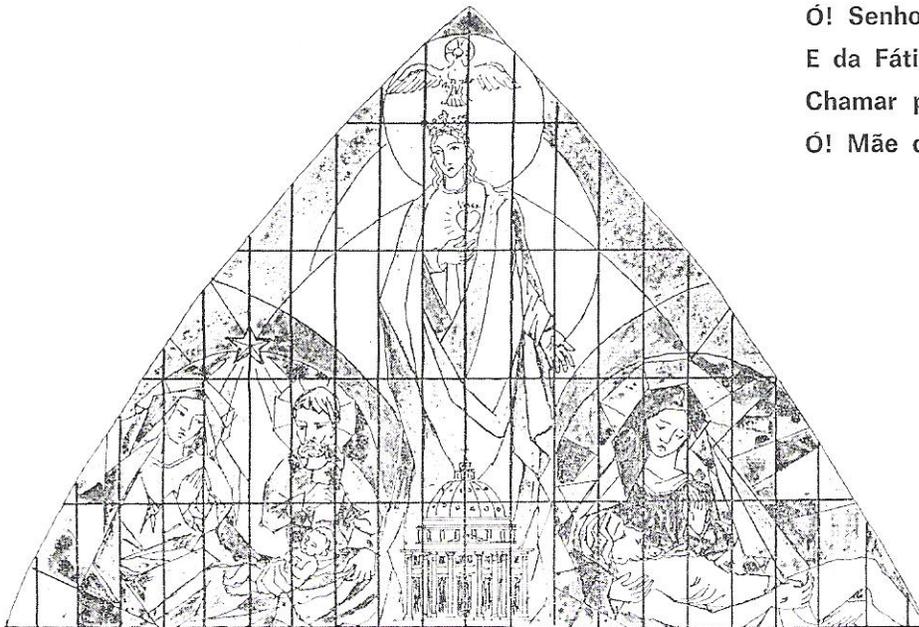
Propriedade da Confraria de Santa Ana
Barral — São João — Ponte da Barca



Director e Chefe de Redacção
P. AVELINO DE JESUS DA COSTA

Redacção e Administração
BARRAL — PONTE DA BARCA

Composto e impresso
na Tip. Barbosa & Xavier, Lda.
Braga



← 3,71 m. →

↑ 2,45 m. ↓

Ó! Senhora do Sameiro
E da Fátima e da Paz.
Chamar por uma ou por todas,
Ó! Mãe de Deus, tanto faz.

António Correia de Oliveira

Vitral do Imaculado Coração de Maria

Como dissemos no número anterior de *Mensagem*, os nossos confrades que trabalham na cidade de Montreal, no Canadá, resolveram oferecer o vitral para a frontaria da igreja do Imaculado Coração de Maria, tocando a cada um mais de cem mil escudos.

Para memória dos vindouros e estímulo dos presentes, ficará ao lado do vitral uma placa de mármore com os nomes dos generosos benfeitores, para quem pedimos as bênçãos de Nossa Senhora.

A gravura junta dá ideia deste vitral, mas muito imperfeita, porque está muito reduzido e não reproduz as cores com que ele vai ficar.

É autor do desenho Mons. Augusto Nunes Pereira, de Coimbra, artista de renome, a quem a Câmara e a cidade de Coimbra prestaram pública homenagem, atribuindo-lhe a medalha de ouro da cidade e promovendo uma exposição das suas numerosas obras de arte (em boa

parte por intermédio de fotografias) que estão espalhadas por diversas terras de Portugal, incluindo a Senhora da Paz.

O vitral mede 3.710 m. de comprimento máximo por 2.450 m. de altura máxima, equivalendo a 4.500 m². A figura central é a do Imaculado Coração de Maria, que fica com quase dois metros de altura. Por cima está a pomba como símbolo do Espírito Santo, que desceu sobre Ela para a concepção do Verbo Divino. O seu Coração Imaculado representa o seu amor à Santíssima Trindade, à Igreja e aos Homens, a quem Jesus Cristo A deu por Mãe no alto do Calvário.

Esse amor universal da Virgem Maria, cuja mão esquerda aponta o Coração enquanto a direita está a espargir as suas graças, vai desde o Presépio até à deposição de Cristo no seu regaço, após a morte no Calvário.

Continua na pág. 4

Além desta autorização geral, dignou-se designar também a visita a Nossa Senhora da Paz, durante os dias da sua festa, para se lucrarem as indulgências do Ano Mariano.

Com o mesmo fim vieram a este templo peregrinações de várias terras, sendo a primeira a 22 de Agosto do ano passado. Era da freguesia de Alfena, do concelho de Valongo, e visitou os Santuários do Sameiro, da Senhora da Paz e da Peneda. Era dirigida pelo Rev. P. João Avelino Afonso, do Seminário das Missões de Cucujães, que concelebrou com o Rev. Cônego Ave-

O «Ano Mariano» na Senhora da Paz

João Paulo II publicou a 25 de Março do ano findo, a encíclica *Mãe do Redentor* a anunciar a celebração de um Ano Mariano desde a festa do Espírito Santo (a 7 de Junho) até à festa da Assunção (15 de Agosto) do ano seguinte.

O Papa tinha em vista afervorar os cristãos no amor à Virgem Maria, Mãe do nosso divino Redentor, para que eles se preparassem convenientemente para celebrar no ano 2.000 o bimilenário do nascimento do mesmo Redentor.

O Ano Mariano celebrou-se em todo o mundo, segundo as instruções publicadas pelos prelados das diversas dioceses. O Snr. D. Armindo, venerando Bispo, da Diocese de Viana do Castelo, publicou também uma Instrução Pastoral a indicar as principais devoções e actos a praticar, confando-se entre estes a visita a templos de Nossa Senhora.

lino de Jesus da Costa. Comungaram quase todos os peregrinos.

No dia 19 de Setembro, veio outra peregrinação de Cernache do Bonjardim, que visitou os mesmos Santuários. Era dirigida pelo Rev. Reitor do Seminário das Missões de Cernache, que concelebrou na Senhora da Paz com o Rev. P. João Avelino Afonso. Comungaram quase todos os peregrinos.

No dia seguinte, veio nova peregrinação da freguesia de Alfena, mas desta vez constituída por 61 pessoas do Grupo Coral de Nossa Senhora da Paz de Alfena e seus familiares e limitou-se a visitar Nossa Senhora da Paz, onde celebrou o Rev. P. Domingos Jorge, tendo comungado quase todos os peregrinos.

Continua na pág. 5

Visitas a Nossa Senhora da Paz

É de cada vez maior o número de pessoas, vindas de longe, que visitam a Senhora da Paz, sobretudo desde Março a Outubro. Sem contar os dias de festa, frequentada por grande multidão, contam-se já por milhares os visitantes que ali acorrem durante o ano, a maior parte por devoção e muitos por curiosidade, atraídos sobretudo pelos cristais de quartzo.

Se a maior parte dos visitantes pertence ao povo, contam-se também professores secundários e universitários e cientistas, sem faltarem estrangeiros da Alemanha, Brasil, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Luxemburgo e Venezuela.

Na impossibilidade absoluta de os mencionar a todos, limito-me a indicar o número de pessoas e das respectivas terras dos que vieram em autocarro, cujo responsável registou o seu nome, terra e número de pessoas no Livro dos Visitantes (mas muitos não o fazem).

Seguem, por ordem alfabética, os nomes das terras com o respectivo número de autocarros e de pessoas, vindos nos seis meses de Março a Agosto deste ano:

Alcobaça — 1 autocarro com 56 pessoas. Tiveram missa e outros actos de piedade.

Alcobaça e Fátima — com 60 pessoas. Tiveram missa.

Alcobaça e Cumieira — 1 com 55. Barcelos — 1 com 29 pessoas.

Barcelos—Barqueiros—1 com 55. Barcelos—Milhases—1 com 50. Barcelos—Seminário da Silva, com missa pelo Rev. P. Olavo Teixeira para 72 pessoas.

Braga—4 com 148 pessoas, contando-se entre elas doze sacerdotes da Companhia de Jesus e uns 60 jovens, parte deles alunos da Universidade.

Esposende—Fão—3 com 157.

Felgueiras—1 com 50.

Guimarães—1 com 56 e o Grupo de Escuteiros n.º 25 com 48 membros.

Guimarães—Atães—1 com 35.

Guimarães—Cezzedelo—1 com 51.

Guimarães—Pevidém—1 com 50.

Guimarães—Pinheiro—1 com 50.

Guimarães—S. Cristóvão de Selho—1 com catequistas e Grupo Coral em n.º de 60.

Guimarães—S. João da Ponte—3, em dias diversos, com 128.

Lisboa e Sintra—40 pessoas.

Matosinhos, 8, em dias diferentes, com 396 pessoas. Num dia vieram em peregrinação e tiveram missa.

Matosinhos—Leça do Balio—1 com 32.

Matosinhos—Leça de Palmeira—1 com 60.

Monção—1 com 54.

Oliveira de Azeméis—Seminário de Cucujães, peregrinação dos Auxi-

Continua na pág. 3

Senhora da Paz — Apreciações de visitantes

Κτῆμα ἐς ἀεί.

António Freire, S. J., Faculdade de Filosofia, Braga.
Enjoyed very much our short visit to your beautiful shrine.

A. M. Cankamp — R. S. Challis.

De entre muitas apreciações, sempre elogiosas, transcrevemos apenas as posteriores a 22 de Maio findo, começando pelas dos Senhores Padres da Companhia de Jesus, que, em número de doze, visitaram nesse dia o Santuário:

«Admiro as maravilhas da graça e da natureza neste Santuário de N.ª Senhora da Paz. Padre Ambrósio de Pina, S.J.».

«O que aqui vim contemplar deixou-me extasiado como Maravilha de Arte, Maravilha de História, Maravilha de Bom Gosto. Parabéns ao genial Autor destas maravilhas, que constituem relicário artístico e histórico que perdurará para sempre! Κτῆμα ἐς ἀεί. António Freire, S.J., Faculdade de Filosofia, Braga».

«Admirável. Lúcio Craveiro da Silva, S.J.».

«Inteiramente de acordo com os predecessores. P. José Leite, S.J.».

«Deslumbrado com um projecto tão grandioso, com esta iniciativa tão original e de autêntica devoção. P. António Martins Alves, S.J.».

«Como romeiro cheguei à Senhora do Barral. Que Ela envolva no seu manto As terras de Portugal!

P. Heitor Morais, S.J.».

«Maravilhosa síntese entre as belezas naturais e sobrenaturais é a atmosfera que se respira neste magnífico santuário. Ir. Maurício Neves, S.J.».

«P. Alves Correia visitou este Santuário com uma comunidade de Irmãs Franciscanas que dirigem um colégio de crianças no Condal. V. N. de Gaia. Ficamos felizes por conhecermos este Santuário e anexos, Museu, etc. Tudo muito belo — maravilhoso. P. Alves Correia».

«Estivera aqui uma excursão da Póvoa de Varzim, que viera visitar este Santuário da Senhora da Paz no cumprimento do seu objectivo de visitar santuários marianos, no ano em que a Igreja celebra o Ano Mariano. P. Aurélio Alves, Francano de Montariol, Braga».

«Passaram por esta Casa Mãe da Senhora da Paz do Barral as Catequistas e Grupo Coral de S. Cristóvão de Selho, em número de 60 pessoas. Todos ficamos impressionados com as grandiosas obras ...enquadradas em harmonioso conjunto, apontando a Mãe do Céu como caminho mais directo para seu divino Filho.

Que daqui continue a derramar as suas graças e bênçãos nestes conturbados tempos em que vivemos. De que são capazes os homens, tornados instrumentos de Deus! Que o Snr. Cónego Dr. Ave-lino de Jesus da Costa possa concluir este seu belo sonho! Que N.ª Senhora o proteja e lhe dê saúde com muito

tempo de vida, premiando-o de todos os seus trabalhos e cansaças! Maria Olívia de Almeida Ribeiro».

«Pela primeira vez visitei este Santuário da Senhora da Paz e gostei muito pelos motivos religiosos e pela coincidência de as aparições se terem dado na mesma altura das de Fátima, prova de que Nossa Senhora anda a visitar-nos para nos ajudar a manter-nos no verdadeiro caminho da Paz. P. Manuel Ferreira SS., natural de Fátima».

Este sacerdote é sobrinho da Irmã Lúcia.

Vitral do Imaculado Coração de Maria

Continuação da pág. 1

Aos pés da Virgem representa-se a igreja do Vaticano, símbolo da unidade da Igreja universal de que Ela é Mãe.

O vitral está a ser executado em Vitrais de Arte, Lda., de Lisboa, onde foram feitos os vitrais do Sameiro, dos Paços dos Duques de Bragança, em Guimarães, e da maior parte das igrejas e monumentos de Portugal.

O dirigente da Vitrais de Arte, Lda., pediu-nos para transmitir as suas felicitações a Mons. Nunes Pereira pela obra de arte que concebeu, acrescentando — não era de esperar outra coisa da capacidade artística de Mons. Nunes Pereira.

O vitral só ficará pronto para fins de Outubro-princípios de Novembro, porque é muito grande e trabalhoso. Além disso, Vitrais de Arte, Lda., estava com outros trabalhos urgentes, entre os quais os destinados à catedral de Nampula, em Moçambique, que o Santo Padre vai visitar em Setembro.

A igreja do Imaculado Coração de Maria vai ficar muito valorizada com este artístico vitral, que será o maior do Distrito de Viana do Castelo.

Com a magnífica capela-mor e este artístico vitral levantamos, por certo, o mais valioso monumento português deste Ano Mariano em honra do Imaculado Coração de Maria.

Que Ele reine, quanto antes, em Portugal e em todo o Mundo!

Nossa Senhora do Minho

No mês de Junho e princípios de Julho, a imagem de Nossa Senhora do Minho andou em romagem pelas freguesias do concelho de Ponte da Barca e algumas do de Ponte de Lima.

Continua na pág. 3

Igreja do Imaculado Coração de Maria

OFERTAS PARA A SUA CONSTRUÇÃO

Transporte	12.649.761\$00
João António do Couto Garcia, Guimarães	1.000\$00
Um devoto de Braga, mais	4.000\$00
Um sacerdote de Braga	5.000\$00
Manuel Baptista Dias Cracel (Terras de Bouro)	5.000\$00
Mons. Américo Ferreira Alves (Seminário, Braga), mais	10.000\$00
Um Cónego de Braga, mais	10.000\$00
Dr. José F. Carvalho Arieiro (Seminário de Braga)	10.000\$00
Cónego Joaquim T. Carvalho de Sousa (Sto. António das Antas, Porto)	10.000\$00
João Cerqueira Gonçalves (França)	10.000\$00
Anónimos de Guimarães	12.000\$00
Emília e irmã Rosa Antunes Afonso (Barral)	15.000\$00
Daniel Antunes Estêvão (França), 700 francos	16.660\$00
P. Francisco de Oliveira (Guimarães), mais	37.000\$00
António Pereira Gomes (Ruivos, P. da Barca), em acção de graças pela cura de uma filha	50.000\$00
Manuel Antunes Alves (Montreal, Canadá), para o vitral do Imaculado Coração de Maria, mil dólares	123.500\$00
Soma	319.160\$00
A transportar	12.968.921\$00

Que o Imaculado Coração de Maria abençoe e recompense os que têm contribuído para a construção da sua igreja. Está quase concluída a Capela-mor, que fica magnífica.

O resto da igreja está só com as paredes em grosso, telhado, portas e janelas com gradeamento e vidros. É preciso encher as paredes, rebocar e isolar o telhado, rematar e pintar tudo. A torre, de 24 metros, ainda se não começou e o primeiro sino está suspenso numa armação de madeira.

Quere isto dizer que precisamos muito de almas generosas que contribuam para concluir as obras, que importam em vários milhares de contos.